



## **Os Estados-Membros acordaram em trabalhar em conjunto para desbloquear financiamento para projectos regionais de energia**

Os Estados-Membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) acordaram em trabalhar em conjunto para superar desafios a nível de políticas que afectam o financiamento de projectos regionais de infra-estruturas de energia e para encontrarem formas inovadoras de desbloquear projectos de um ponto de vista de financiamento e conformidade.

Este engajamento foi feito num workshop virtual organizado pelo Secretariado da SADC, em colaboração com o Pool de Energia da África Austral (SAPP), através do Programa para a Aceleração de Projectos Regionais de Energia (AREP do SAPP), a 27 a 28 de Abril de 2021, para validar as constatações de um Relatório sobre Lacunas, Riscos e Desafios críticos relativos a políticas que afectam o desenvolvimento de projectos regionais de energia.

O AREP do SAPP da SADC visa estabelecer um quadro sustentável de concepção, preparação e financiamento de projectos regionais de infra-estruturas de geração e transmissão nos Estados-Membros da SADC que aumentaria o número de projectos em fase de construção com datas claras de entrada em funcionamento.

A Directora do pelouro de Infra-estruturas do Secretariado da SADC, Sr.<sup>a</sup> Mapolao Mokoena, proferiu a intervenção introdutória. Directores de Energia e especialistas em desenvolvimento de projectos de infra-estruturas de energia dos Estados-Membros da SADC debateram sobre a gestão de riscos para a satisfação de condições de financiamento de 19 projectos de energia identificados e sobre factores críticos de sucesso requeridos ao longo dos próximos dez (10) meses para acelerar projectos de energia para serem considerados financiáveis.

Os delegados notaram que as lacunas, os riscos e os desafios identificados no Relatório sobre Projectos de Infra-estruturas de Energia na SADC reflectiam com exactidão a realidade vivida. Com base numa análise aprofundada de impactos de projectos e de políticas em projectos, o Relatório especificamente agrupou as Lacunas, os Desafios e os Riscos em seis temas principais. As lacunas e os riscos identificados incluem compromisso dos Estados-Membros em relação a projectos transnacionais regionais, memorandos de entendimento intergovernamentais e Comité Ministerial-Comissão Conjunta; questões fiscais e de IVA relativas a fundos de doadores; monitorização e avaliação; e acesso a, e limitação de financiamento para o desenvolvimento de projectos.

A adopção das conclusões do relatório e dos resultados da reunião apontaram para a mobilização do Comité Técnico do AREP do SAPP da SADC o mais breve possível para

a aceleração de projectos e a colmatação de lacunas entre projectos e políticas. O Comité Técnico também será usado para a aceleração de projectos regionais de energia identificados para o lançamento em regime piloto do Fundo Regional de Financiamento de Infra-estruturas de Transmissão (RTIFF), com intervenções a nível de políticas para a satisfação de condições de financiamento.

Os debates foram positivos, interactivos, robustos e transversais com a participação activa dos diferentes países envolvidos nos cinco projectos principais, nomeadamente ZIZABONA (Zimbabwe-Zâmbia-Botswana-Namíbia), ZAM-TAN (Zâmbia-Tanzânia, parte de Zâmbia-Tanzânia-Quénia); ANNA (Angola/Namíbia), KOLWEZI-SOLWEZI (RDC-Zâmbia); e CTC (2.<sup>a</sup> Linha Alaska – Sherwood), apresentando as suas preocupações e formas de acelerar o desenvolvimento dos projectos. Foram debatidas abertamente as lições aprendidas de projectos retardados ou abandonados para um melhor enquadramento dos debates.

As constatações sobre as lacunas, os riscos e os desafios, assim como as acções correctivas propostas, foram adoptadas para implementação sob os auspícios do Comité Técnico.

Os delegados acordaram que a questão da mudança das prioridades dos Estados-Membros relativamente a projectos nacionais e regionais interligados podia ser resolvida através da intervenção do Secretariado da SADC a nível ministerial e da designação de Projectos como sendo Projectos de Infra-estruturas Críticas Presidenciais (PCIP) para que haja continuidade. Ao abrigo da perspectiva de PCIP, funcionários seriam responsáveis pela coordenação dos vários Ministérios. Os Ministros responsáveis por Finanças e Investimento também poderiam interagir a nível regional para acordar sobre moeda, financiamento e garantias soberanas para superar essas lacunas e riscos.

Os Estados-Membros da SADC foram encorajados a procurar outras fontes de financiamento para além de financiamento directo estrangeiro e a preparar os seus próprios projectos porque em alguns casos os interesses dos Estados-Membros não estão alinhados com as exigências de investidores estrangeiros.

Os Estados-Membros acordaram em trabalhar em conjunto para, entre outros, a identificação de novas fontes de financiamento de desenvolvimento e financiamento de projectos para assegurar a longevidade de projectos ao longo dos seus ciclos de vida; e a conferência de maior consideração ao autofinanciamento de estudos de viabilidade por Estados-Membros da SADC na eventualidade de retirada de financiamento de projectos por parceiros de cooperação internacional e instituições de financiamento ao desenvolvimento.

Os Estados-Membros agradeceram o apoio do programa financiado pelo Banco Mundial com vista a aumentar a capacidade do Secretariado da SADC em programas e projectos de infra-estruturas de energia através do Programa do Pool de Energia da África Austral (SAPP) para a Aceleração de Projectos Regionais de Energia/ Transformação (AREP).